

A Agroecologia e a Perspectiva Orientada ao Ator na análise do processo de construção do conhecimento e da inovação

Agroecology and the Actor Oriented Perspective in the analysis of the knowledge building process and innovation

BULHOES, Flavia Muradas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fbulhoes@terra.com.br. DAL SOGLIO, Fábio Kessler. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fabiods@ufrgs.br

Resumo

A Agroecologia é o campo científico de abordagem sistêmica que considera necessária a valorização do conhecimento local. No entanto, existem limitações na abordagem teórica da Agroecologia sobre os processos de geração de conhecimento e de inovações, envolvidos no manejo desenvolvido nas comunidades, em especial pelos agricultores familiares camponeses. O presente trabalho pretende analisar estas limitações e propor a adoção da Perspectiva Orientada pelo Ator (POA) como um referencial teórico passível de aplicação na Agroecologia.

Palavras-chave: Conhecimento Local, Agricultores, Abordagem teórica.

Abstract

Agroecology is a systemic approach scientific field that considers necessary value the local knowledge. However, there are limitations in the Agroecology theoretic approach about the technological and organizational innovations processes involved in management developed in the communities, mainly the peasants. We intend to analyze these limitations and to purpose the use of the Actor Oriented Perspective, as a theoretical reference that can be useful in Agroecology.

Keywords: Local Knowledge, Farmers, Theoretic approach.

Introdução

O termo Agroecologia possui diversas interpretações. Muitas vezes é entendido como a aplicação de princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas, em uma aproximação entre Agronomia e Ecologia. Alguns autores, como Gliessman (2001), dão uma maior ênfase aos aspectos ecológicos e agronômicos, mesmo reconhecendo que o desenho e manejo de um agroecossistema depende não somente de aspectos tecnológicos, mas também de questões sociais, culturais e econômicas.

Por outro lado, há teóricos, como Guzmán (2001), que valorizam mais os aspectos socioculturais no campo da Agroecologia, com ênfase em processos participativos e na valorização do saber dos agricultores, entretanto não agregam noções que possibilitem uma abordagem teórica mais específica sobre esses elementos. A falta de conceitos operacionais associados ao discurso de valorização do saber local é um dos problemas encontrados nos textos ligados à Agroecologia. Fala-se da importância do saber local (às vezes utilizados como sinônimo de tradicional), mas ele não é claramente delimitado. Conhecimento e saber são sinônimos? O que é saber local? Como ele é construído? Quem são os atores locais? Como interagir com este saber? Não são obtidas respostas claras, evidenciando-se uma confusão entre noções diferentes.

Buscando uma aproximação dos dois extremos, Caporal et al., (2006) afirmam que na Agroecologia além dos conhecimentos e saberes populares, são fundamentais os conhecimentos científicos oferecidos por diferentes disciplinas e focam a sua análise na necessidade de interação entre os diferentes tipos de conhecimentos e saberes. No entanto, esses autores também não chegam a estabelecer abordagens teóricas mais específicas sobre como esse

processo se estabelece.

Há, ainda, uma visão menos acadêmica para a Agroecologia, largamente utilizada na prática, e que portanto merece ser examinada. Ao longo das últimas décadas, a sociedade tem assumido o termo agroecologia para designar as práticas em agricultura de base ecológica. Ainda que isso possa parecer um debate importante (Agroecologia é ou não uma ciência?), verifica-se que a associação do uso do termo no campo científico e no campo das práticas (o saber fazer) é salutar, pois evidencia a perspectiva de interação entre formas de conhecimento. O problema é que está faltando uma abordagem teórica que reflita sobre esta interação entre diferentes conhecimentos que está ocorrendo na prática.

Dessa forma, é fundamental uma abordagem teórica clara para o processo de geração e apropriação de conhecimentos e de inovações, no que tem sido chamado de “Construção do Conhecimento Agroecológico”. Além disso, é preciso considerar questões com as relações de poder internas aos grupos locais e na interação com mediadores sociais, bem como as relações de confiança, todas importantes nas análises sobre processos de Construção do Conhecimento.

Parece claro que a Agroecologia precisa se apropriar de elementos das ciências sociais para ampliar sua capacidade de análise dos agroecossistemas. O avanço acadêmico da Agroecologia tem apresentado dificuldades evidentes de interação com o conhecimento dos agricultores, em função da inexistência desses elementos. Este problema pode ser percebido em muitos projetos que, não obstante entendam a necessidade da abordagem sistêmica, estão ainda limitados à “transferência de tecnologia agroecológica” na pesquisa, na extensão rural e nas políticas públicas. Em Agroecologia a pauta dos projetos deveria partir dos atores sociais e não da oferta de especialistas, princípio ainda pouco operacional nesses projetos. Observa-se uma forte presença da difusão direcional de tecnologias (dos técnicos para os agricultores) e muita dificuldade em propor metodologias de inclusão da comunidade na gestão, monitoramento e avaliação, pontos fundamentais quando se pretende estimular um processo interativo de Construção do Conhecimento.

Os problemas conceituais e teóricos da abordagem do conhecimento na Agroecologia já foram apresentados por Guivant (1997), que aponta como principais problemas: (a) a visão dicotômica do conhecimento, onde de um lado estaria o saber científico e de outro o saber local, ambos tratados como blocos monolíticos em que o segundo seria mais sustentável que o primeiro. Esta concepção não avaliaria as diferenciações e as relações de poder internas, bem como os diálogos e vínculos existentes entre os dois tipos de conhecimento; e (b) o pressuposto de que o agricultor está só a espera de novas informações e treinamento para adotar um método holístico de agricultura sustentável. Parece-nos que estes problemas ainda persistem em diversas experiências agroecológicas.

Cabe aqui ressaltar que, embora ocorram limitações, as experiências com metodologias participativas em Agroecologia têm apresentado diversos avanços, fruto da própria discussão interna a respeito dos problemas encontrados e da convicção de que é necessário trabalhar desta forma. Neste sentido, a tentativa de empregar metodologias participativas (mesmo com deficiências) já é uma inovação em relação às pesquisas convencionais restritas aos campos experimentais e laboratórios. O presente texto não tem por objetivo criticar as experiências realizadas, e sim identificar os problemas existentes e buscar de uma ampliação do debate teórico deste tema.

Uma possível origem do descompasso entre a abordagem teórica e as experiências práticas é a adoção do termo Agroecologia, originário de um campo científico, pelos movimentos sociais que

Resumos do VI CBA e II CLAA

buscam a mudança no padrão tecnológico da agricultura. No âmbito do movimento social, a definição de princípios e de objetivos é suficiente e fundamental para organização das lutas. Mais do que isso, é legítima a contraposição de um saber com o outro, buscando a valorização do conhecimento dos agricultores. Porém, no campo científico, há necessidade de um maior aprofundamento e discussão teórica destes temas, principalmente porque a legitimação da Agroecologia como ciência depende do aprofundamento do aporte teórico e conceitual.

Um caminho para abordar a dificuldade conceitual e teórica no tratamento de aspectos socioculturais, é a adoção de referenciais teóricos das ciências sociais e que apresentam convergência de objetivos com a Agroecologia. Uma alternativa possível é a Perspectiva Orientada pelo Ator (POA) como uma abordagem teórica que se aproxima à Agroecologia e que oferece um aporte teórico focado no conhecimento dos agricultores e na sua relação com o conhecimento científico e com as instituições.

As contribuições da Perspectiva Orientada pelo Ator

A POA foi construída a partir de elementos de diversas disciplinas, apresentando aspectos convergentes básicos com a Agroecologia, que são: o foco no agrário, a percepção de que a agricultura é um processo de interações complexas, onde se relacionam o social e o ambiental, resultando em processos localmente diferenciados, ressaltando a capacidade de ação do indivíduo em relação à estrutura existente

Nessa perspectiva, o ator constrói espaços de ação e de mudança social, processo este diretamente relacionado com o conhecimento. A inovação é percebida como um processo endógeno na agricultura, não linear, e não se refere apenas à escolha de uma determinada tecnologia, mas a um processo com tempo e lugar específicos, no qual existem constrangimentos e oportunidades preexistentes, que resultam em soluções diferenciadas, construídas a partir de uma interação de conhecimentos (WISKERKE; PLOEG, 2004).

Além disso, a POA foca-se no estudo do desenvolvimento rural, buscando identificar as estratégias diferenciadas utilizadas pelos agricultores na geração e apropriação de conhecimento e estabelecendo uma crítica sistemática às formas de intervenção externa que desconsideram as especificidades locais e que tendem a reduzir a autonomia dos agricultores (LONG, 2001 e PLOEG, 2008). No que se refere especificamente à inovação ou ao processo de construção do conhecimento, a Agroecologia e a POA partem de um pressuposto básico de que é um processo socialmente construído, em uma interação orgânica com uma condição natural preestabelecida e localmente definida.

A complementaridade entre as abordagens se dá pela origem diferenciada, que resulta em um detalhamento teórico também diferenciado. Enquanto a Agroecologia utiliza com exatidão e frequência os conceitos da ecologia e transita com maior facilidade na análise de sistemas naturais e das relações ecológicas existentes, a POA é focada nas relações sociais e na capacidade de agência dos agricultores, e transita com maior facilidade pela análise das relações socioculturais.

A análise da Agroecologia sobre a relação direta dos agroecossistemas com o processo de geração e apropriação de conhecimento torna fundamental focar no ator local. Esta abordagem é convergente à proposta pela Perspectiva Orientada pelo Ator, que afirma que a produção de novidades na agricultura é um processo localizado no tempo e no espaço, dependente dos ecossistemas locais e dos repertórios da cultura local, na qual a organização do processo de trabalho está inserida.

Considerações finais

Considera-se que a aproximação entre a abordagem da Agroecologia e o referencial teórico oferecido pela POA pode ser considerada uma boa opção para a análise das práticas e da construção do conhecimento agroecológico propiciada pelos agricultores que atuam na implantação e manejo de agroecossistemas. A inclusão das categorias analíticas e dos conceitos utilizados pela POA no âmbito das pesquisas em Agroecologia pode auxiliar na superação dos problemas encontrados na análise de experiências, apresentados anteriormente neste texto. Mas, além desta contribuição prática, espera-se que a aproximação dessas abordagens interdisciplinares resulte em qualificação teórica da Agroecologia, como campo científico.

Referências

- CAPORAL, F.R. et al. Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In CONTI, I.L.; PIES, M.; CECCONELLO, R. (Org). *Agricultura familiar: caminhos e transições*. Passo Fundo: IFIBE, 2006, v. 01, p.174-208.
- GLIESSMAN, S.R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- GUIVANT, J. Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, Brasília, v.14, n.3, p. 411-448, 1997.
- GUZMAN, E.S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2001.
- LONG, N. *Development sociology: actor perspectives*. London; New York: Routledge, 2001. 293 p.
- PLOEG, J.D. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: UFRGS, 2008
- WISKERKE, J.S.C.; PLOEG, J.D. (Org). *Seeds of Transition – Essay on novelty production, niches and regimes in agriculture*. Assen: Royal Van Gorcum, 2004.